

equipamento ADVIA® 2120i, Hematology System (Siemens Healthcare Diagnosis). A imunofenotipagem das subpopulações de monócitos foi realizada por citometria de fluxo. Para aquisição das amostras foi utilizado o citômetro de fluxo FACSCalibur (BD Biosciences). A análise imunofenotípica das subpopulações de interesse foi realizada através do software FlowJo (v10.8), enquanto a análise estatística foi realizada com o GraphPad Prism (v8.2). **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram uma diminuição significativa de hemoglobina ($p < 0.0001$) e aumento de RDW ($p = 0.0012$), contagem e volume médio de plaquetas ($p < 0.0001$ e $p = 0.0101$, respectivamente) e leucócitos totais ($p = 0.0017$) nos pacientes com VOC e em estado de convalescença em comparação ao GC. Em relação as subpopulações de monócitos, foi observado um aumento significativo na contagem de monócitos inflamatórios nos pacientes com AF ($p < 0.0001$), com percentual mais elevado no grupo VOC em comparação ao estado de convalescença. Além disso, foi observado um aumento na frequência de monócitos patrulhadores, no grupo VOC ($p = 0.0058$), em comparação ao GC. Podemos destacar que a monocitose é comum na AF e tem sido correlacionada positivamente com marcadores de hemólise e negativamente com o nível de hemoglobina. Além disso, estudos sugerem que a hemólise resulta em disfunção eritropoiética, com aumento da resposta imune e ativação de monócitos. **Conclusão:** Assim, observou-se aumento no percentual de subpopulações de monócitos nesses pacientes, o que pode estar envolvido com um quadro inflamatório mais agudo, como a VOC, além de gerar complicações para os pacientes com AF. Ressaltamos que estudos adicionais são necessários para avaliar a contribuição dos monócitos na fisiopatologia na anemia falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.946>

AValiação DO DESEMPENHO ANALÍTICO DE EQUIPAMENTO AUTOMATIZADO PARA DETERMINAÇÃO DE PROVAS DE HEMOSTASIA NO LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA/ PATOLOGIA CLÍNICA/HC UNICAMP

GAF Maia, E Costa, PH Nascimento, MNND Santos, SE Jorge

Laboratório de Hematologia, Divisão de Patologia Clínica - Hospital de Clínicas - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar o desempenho analítico de coagulômetro automatizado para inserção na rotina laboratorial em hospital terciário universitário de serviço referenciado. **Materiais e Métodos:** Foi utilizado o Sistema Sysmex CS2500 (Siemens Healthneers, Erlangen, Alemanha), reagentes para determinação de Tempo De Protrombina (TP, Thromborel S), Tempo de Tromboplastina Parcial ativado (TTPA, Actin FSL), Dosagem de Fibrinogênio (FIB, Fibrinogen), Dímero D (DD, Innovance D-Dimer) e Fator V (FV, Factor V Deficient), controles comerciais normais e patológicos - conforme preconizado pelo fabricante, além de amostra de doadores ($n = 20$), amostras da rotina ($n = 60$) normais e alteradas. Utilizou-se o

programa EP Evaluator (Data Innovations LLC, Colchester, VT, USA) para avaliação de comparabilidade, erro total permitido até 3SD de B > B para carregamento, coeficiente de variação para repetibilidade e reprodutibilidade, análise de correlação para testes de linearidade na determinação de sensibilidade, especificidade. **Resultados:** Para a análise de comparabilidade obtivemos os valores de concordância: TP (RNI, 100%), TTPA (R, 95%), FIB (mg/dL, 100%), DD (ng/mL, 98,4%) e para FV (% 100%) em relação ao sistema anterior (Sysmex CS2100) Os resultados de carregamento: TP RNI (0,015), TTPA segundos (0,215), FIB (-1,723), DD (3,8) e FV (-0,56. Foram encontrados os seguintes coeficientes de variação para os testes: a. Repetibilidade (controle normal): TP RNI (0,78%), TTPA R (0,31%), FIB (2,68%), DD (2,82%) e FV (2,47%); b. Repetibilidade (controle alterado): TP RNI (1,48%), TTPA R (0,64%), FIB (4,69%), DD (2,38%) e FV (2,31%); c. Reprodutibilidade (controle normal): TP RNI (1,94%), TTPA R (0,91%), FIB (4,21%), DD (2,99%) e FV (3,91%); d. Reprodutibilidade (controle alterado): TP RNI (2,92%), TTPA R (0,90%), FIB (4,69%), DD (4,75%) e FV (5,54%). A análise de linearidade apresentou correlação de 0,998 para TP segundos, 0,998 para TTPA segundos, 0,998 para FIB, 0,995 para DD e 0,98 para FV. A análise do intervalo de referência foi de 0,98 a 1,22 para RNI e 0,96 a 1,32 para R, de 152 a 488,1 mg/dL para FIB. **Discussão:** A área de hemostasia do Laboratório de Hematologia (Divisão de Patologia Clínica - HC/Unicamp), acreditado pelo selo PALC de qualidade (Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial) apresenta uma demanda analítica de média e alta complexidade de aproximadamente 12000 amostras /mês, também voltada para análises de urgência e emergência, incluindo acompanhamento pré e pós-transplante. Os resultados aqui apresentados confirmam a sensibilidade, especificidade e robustez da referida plataforma para a analítica exigida, apesar do seu recente histórico. Devido à complexidade de casos atendidos, faz-se fundamental avaliar o desempenho da plataforma a ser validada, como parte do processo de Garantia da Qualidade, bem como de resposta diagnóstica para correlação clínico-laboratorial assertiva. **Conclusão:** O desempenho do sistema analítico analisado, mostrou-se preciso, exato, sem detecção de interferentes, intervalo de medida confiável e comparabilidade de resultados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.947>

CARACTERIZAÇÃO HEMATOLÓGICA E BIOQUÍMICA DE PUÉRPERAS: IMPACTOS NO FILHO RECÉM-NASCIDO

KTPM Rodrigues^a, KGP Martins^{a,b}, TJ Bacha^b, RS Brito^a, MS Gonçalves^c, JPM Neto^{a,b,d}

^a Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH-UEA/HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^c Instituto Oswaldo Cruz Salvador (CPqGM), Salvador, BA, Brasil

^d Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA /UFAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: Caracterizar dados laboratoriais de puérperas e sangue de cordão umbilical de recém-nascidos (RN) a termo e prematuros e compará-los às variáveis sociodemográficas das puérperas. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo transversal em 467 puérperas e seus respectivos RN, atendidas nas Maternidades Públicas Alvorada e Instituto da Mulher Dona Lindu da cidade de Manaus, durante o período de junho de 2017 a março de 2019. Os dados clínicos sociodemográficos foram obtidos através de questionário e acesso ao prontuário das puérperas. **Resultados:** A idade média foi de $20,1 \pm 6,4$ anos, sendo a mínima de 12 e máxima de 46 anos. Nenhuma associação significativa foi encontrada entre parto normal ou cesárea com os dados hematológicos e bioquímicos das puérperas. A idade gestacional no momento do parto ocorreu em sua maioria após os nove meses de gravidez (80,6%), seguido de oito (14,8%), sete (2,6%) e seis meses (2,0%). Todos os valores hematológicos das puérperas estiveram diretamente diminuídos naquelas precoces, todavia, associações significativas ocorreram apenas para os valores de VCM ($p = 0,008$), HCM ($p = 0,002$) e VPM ($p = 0,001$), enquanto os níveis de triglicerídeos estiveram diminuídos nas precoces ($p = 0,013$). Valores mais elevados da transferrina ocorreram nos RN masculinos ($p = 0,017$), enquanto VCM e HCM mais elevados nos femininos ($p = 0,038$ e $p = 0,018$, respectivamente). Quanto ao leucograma, verificou-se diminuição nos RN pré-termos dos valores absolutos de neutrófilos, monócitos e eosinófilo ($p = 0,021$; $p < 0,001$; $p < 0,001$, respectivamente), enquanto elevação do número absoluto de linfócitos nos prematuros ($p < 0,035$). **Discussão:** Há poucos estudos que correlacionam parâmetros hematológicos e bioquímicos entre puérperas e seus respectivos recém-nascidos, com a literatura demonstrando na maioria que os parâmetros hematológicos dos RN são independentes dos parâmetros hematológicos da gestante. Diante disso, entendemos que estabelecer parâmetros normais de referência para analisar possíveis associações entre gestante/puérpera e recém-nascido é de extrema importância. **Conclusão:** Valores hematológicos foram diretamente diminuídos naquelas com partos anteriores aos nove meses. Baixa idade gestacional nas puérperas foram correlacionadas à níveis de triglicerídeos diminuídos. RN do sexo masculino apresentaram elevada concentração de transferrina, enquanto o feminino elevação do VCM e HCM. Entendemos que o conhecimento do perfil hematológico e bioquímico das gestantes e de seus respectivos recém-nascidos pode contribuir para minimizar a morbimortalidade neonatal, assim como gerar subsídios para estudos posteriores no âmbito da qualificação da assistência pré-natal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.948>

NEOPLASIAS MIELOIDES COM MUTAÇÃO SF3B1

LR Fernandes, VRH Nunes, PEM Peonorio, LGF Cortes, SEA Rosa, CN Silveira, LB Lima, E Velloso, P Campregher

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: SF3B1 é a maior subunidade do complexo do fator spliceossomo 3b, componente central dos spliceossomos. Mutações somáticas em SF3B1 são recorrentes em neoplasias mieloides e tumores sólidos, ocorrendo particularmente nos exons 12 a 16 com predomínio da variante c.2098A > G (K700E). Em síndromes mielodisplásicas (SMD) a presença de variantes oncogênicas em SF3B1 se associa ao fenótipo de sideroblastos em anel (SMD-SA) e a prognóstico favorável. Este trabalho visa avaliar a presença de mutações em SF3B1 e sua relação com dados clínico-laboratoriais. **Materiais e Métodos:** Avaliamos a incidência de mutações em SF3B1 presentes em pacientes submetidos ao painel mieloide somático (TruSight Illumina®), realizado em laboratório de rotina, de 11/2018 a 3/2022. Analisados sexo, idade, hemograma (Hb, VCM, leucócitos, neutrófilos, monócitos e plaquetas), mielograma (%blastos, celularidade, displasia, sideroblastos em anel) biópsia de medula óssea (celularidade, grau de fibrose, %CD34), imunofenotipagem (IF%CD34 e escore de Ogata) e cariótipo de medula óssea, tipo da mutação SF3B1, presença de co-mutações, diagnóstico conforme OMS-2016. Calculado o IPSS-R e o IPSS-M. Utilizados os testes t-Student ou testes Mann-Whitney (variáveis quantitativas) e testes qui-quadrado ou teste de Fisher (variáveis contínuas), significância de 5%. **Resultados:** Variantes oncogênicas em SF3B1 foram identificadas em 33 pacientes. Mediana de idade de 72 (41-89 anos), com 57,6% dos pacientes do sexo masculino. 15 amostras (45,5%) apresentaram a mutação K700E (exon 15), as demais com predominância no éxon 14, todas missense. 22 (66,7%) amostras apresentaram co-mutações sendo as mais frequentes TET2 (6), DNMT3A(4), ASXL1 (4) e JAK2 (4). 21 pacientes (63,6%) com diagnóstico de SMD-SA, 5 pacientes com outros subtipos de SMD (del5q, excesso de blastos e multilinhagem), 4 neoplasias mieloproliferativas (mielofibrose e NOS), 1 SMD/SMP, 1 LMA, 1 anemia aplástica. 4/31 casos não apresentavam SA e 1 caso com < 5% de SA. 29% dos pacientes com cariótipo anormal. IPSS-R e IPSS-M de muito baixo/baixo risco em 64,5% e 63,6%, respectivamente. O grupo com SMD-AS (n = 22) apresentou maior idade (77 vs 65, $p = 0,021$), maior percentual de sexo masculino (71 vs 31,3, $p = 0,033$), maior % SA (50 vs 4, $p < 0,001$), menor escore de Ogata (2 vs 3, $p = 0,043$), menor taxa de cariótipo anormal (15 vs 54,5, $p = 0,038$), maior taxa de IPSS-R muito baixo/baixo risco (90 vs 18,2, $p < 0,01$) e IPSS-M (80 vs 20, $p = 0,023$). Em relação à presença da mutação SF3B1(K700E vs outras) observou-se, na primeira, maior % blastos (1,6 vs 0,4, $p = 0,004$), maior IF%CD34% (1,1 vs 0,5, $p = 0,004$) e maior escore de Ogata (3 vs 1, $p = 0,019$). Presença de maior %blastos (1,2 vs 0,4, $p = 0,04$) também foi observada em subanálise (subgrupo SMD-SA). Não observamos diferenças significativas em relação à presença de co-mutações. **Discussão:** Associação da mutação SF3B1 com SMD-SA, sendo 2/22 casos com necessidade de estudo da mutação para definição do subtipo pela OMS2016. A mutação SF3B1 K700E esteve presente em quase metade dos casos, com presença de co-mutações TET2, DNMT3A, ASXL1 e JAK2. Maior percentual de blastos no grupo com mutação SF3B1 K700E em relação aos demais. **Conclusão:** Os dados observados são semelhantes aos de outros estudos em relação a presença do